



VISÃO SOCIAL E CULTURAL DO HOMEM: CORPO E EMOÇÃO

Silvana da Silva Margheti

RESUMO

A psicologia corporal percebe o homem como um todo, soma (corpo) e psique (mente). Nessa perspectiva, Reich aponta as influências corporais que as emoções exercem no homem e afirma ainda que as emoções bloqueadas, ou seja, não exteriorizadas, ocasionam as chamadas couraças. Em consonância com esta perspectiva, salienta-se a trajetória social e cultural do homem. Sendo assim, suas escolhas e decisões, bem como, seu ciclo de vida transita em meio aos padrões socioculturais e as pressões ambientais. Retomando a visão histórico-cultural do homem, percebe-se sua perspectiva evolutiva, ressaltando assim, as posturas, enfim, o processo dinâmico envolvendo suas emoções e seu corpo. Portanto, o homem está deixando a postura jurássica para uma postura mais afetiva, humana, não tão rude e mascarada.

Palavras-chave: Corpo. Emoção. Homem. Sociocultural.

.....

Remetendo aos primórdios, percebe-se uma valorização e estigma a figura masculina. Aos poucos estava sendo concebida a máscara homem. A concepção da visão social e cultural. Este então conceituado como o ser forte, protetor, chefe da família, provedor, racional, dotado de sabedoria e a inteligência necessária para estabelecer funções e ministrar ordens. Enfim, o dono da palavra. Oliva (2004: 64) enfatiza que *não passa de truísmo reconhecer que nascemos em uma cultura, adquirimos costumes, linguagem, modos de representar o mundo, valores, etc. Herdamos toda uma construção histórica de nossos antepassados*. E essa edificação acaba moldando a postura humana frente ao universo.

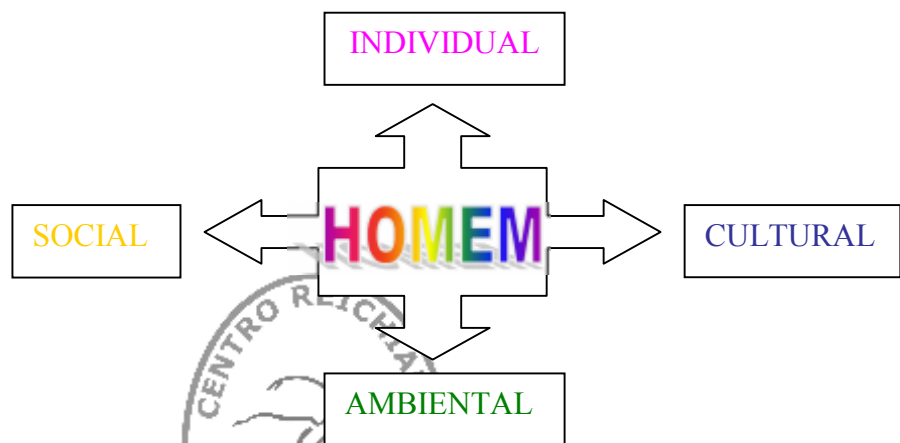
Por meio dessa construção, muitos foram os sofrimentos vivenciados no decorrer desta trajetória, incluindo a responsabilidade total por parte do homem. Inibindo assim, diversas vezes a expressão dos seus sentimentos, bem como a mulher e os filhos convivendo com um ser “mascarado”, alguém que era inatingível externamente, rude.



MARGHETI, Silvana da Silva. Visão social e cultural do homem: corpo e emoção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Percebe-se ainda a presença maciça destes arquétipos¹, pois é algo que persisti na sociedade, na cultura, às vezes até inconscientemente, fazendo parte então do inconsciente coletivo². Esses padrões, assim perduram, influenciando no dinamismo humano de cada indivíduo, de cada pai, de cada filho. Portanto, fazendo parte não só do inconsciente coletivo, mas também do inconsciente pessoal³.

Assim, o homem se manifesta e se constrói, correlacionando o seu individual, ambiental, social e o cultural.



Pelo fato de internalizar e adotar uma máscara de responsabilidade, de dureza, talvez estes homens durante suas vidas mantivessem uma exigência severa consigo mesmos. Uma vez que se viam obrigados a corresponder com o papel que sua família (ambiente), a sociedade e a cultura lhe determinassem, desvinculando e ignorando suas emoções. E como reafirma Johnson (1993: 14) *desde os primórdios a crença dos povos era a de que o reino não prosperaria sob um rei fraco ou enfermigo*. Portanto, respaldando consistentemente o papel de homem, como ser racional, responsável pelo bem-estar dos que o cercam, reforço este, advindo do inconsciente coletivo.

Anteriormente, os desejos eram mais controlados, a razão era priorizada sempre no desenvolvimento de um ser humano, muito mais se fosse homem.

¹ Segundo Jung (2000:53) “o conceito de arquétipo, que constitui um correlato indispensável da idéia do inconsciente coletivo, indica a existência de determinadas formas na psique, que estão presentes em todo o lugar”.

² “O inconsciente coletivo é constituído de arquétipos, enquanto o inconsciente pessoal consiste em sua maior parte de complexos”. (JUNG, 2000: 53)

³ “Constituído essencialmente de conteúdos que já foram conscientes e, no entanto desapareceram da consciência por terem sido esquecidos ou reprimidos”. (JUNG, 2000: 53)



MARGHETI, Silvana da Silva. Visão social e cultural do homem: corpo e emoção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Ele tinha que ser o herói, o “macho”, o bravo. Alguém intocável, passivo (aparentemente) de sentimentos e emoções; ou seja, alguém apenas dotado de razão, de matéria e físico. Sendo assim, intensificou-se a repressão das emoções, valorizando somente o externo, o que a pessoa aparentava ser; não a considerando como alguém dotado de mente, corpo e emoção.

No entanto, não se pode negar, que o emocional se revela no corpo, lugar esse, onde não se consegue controlar, esconder as emoções, pois fica visível. Lowen reforça que a pessoa pode controlar seus sentimentos, por meio do ego. Contudo, não é possível ter este mesmo domínio com as emoções, já que as mesmas são as respostas corporais totais. Tais como, o medo, por exemplo, *não se pode suprimir ou negá-lo, sem suprimir ao mesmo tempo o sentimento de cólera* (1983:66).

O modelo cultural de homem é modificado periodicamente. Conforme Bly (1991), na década de 50, este modelo era composto pelas seguintes características: gosto pelo futebol, agressividade, jamais chorar e sempre sustentar a família, o chefe da casa, que ocupava lugar determinado na mesa, que era quem proferia a palavra final em uma discussão. Era servido pela esposa e filhos, os quais lhe deviam total obediência e temor, enfim, o homem-pai era considerado como o dono, proprietário de todos os recursos materiais, bem como da esposa e dos filhos. Esse mesmo homem privava seus sentimentos, era rude e jamais passivo.

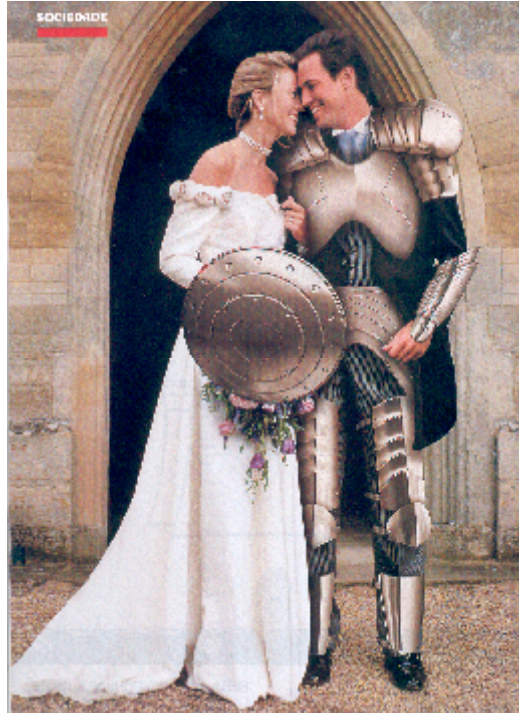
Na década seguinte, 60, emergiu um novo tipo de homem, mais perceptivo e valorativo com as mulheres, mais ponderado e suave consigo. No entanto, cabe ressaltar que muitos homens agem assim não pela espontaneidade, mas visando satisfazer os desejos de suas mulheres, não sendo autênticos consigo. Há uma falta de energia neles, uma carência de contato, de afetividade, segundo Bly (1991).

Assim sendo, verificam-se bloqueios na afetividade masculina, emoções e sentimentos são desconsiderados na vivência diária, tendo como primordiais suas responsabilidades e seu modo de ser. Isolando-se de demonstrar, ou de expor sua afetividade, contribuindo então para uma possível presença de



MARGHETI, Silvana da Silva. Visão social e cultural do homem: corpo e emoção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

courças. Assim como na figura seguinte, onde o homem mostra-se envolto de uma armadura.



(Fonte Desconhecida)

Bly ao proferir uma conferencia exclusiva ao público masculino, em 1980, à Comunidade Lama, no Novo México, constatou que após a fala dos homens mais jovens, era natural que em torno de cinco minutos, estes começavam a chorar, lacrimejar. Constatando assim que *o volume de sofrimento e angústia nesses jovens parecia espantoso*. Continua ele: *parte desse sofrimento vinha da distância em relação aos pais que sentiam agudamente, mas em parte, também o sofrimento vinha de problemas em seus casamentos ou relacionamentos* (1991: 03).

Na perspectiva de Biddulph (2003) e Bly (1991) é frisada a realidade relacional entre pais e filhos homens, enfatizando a postura, o sofrimento psíquico destes. Reafirmando, portanto, a presença do bloqueio, da courça, bem como da cisão que há nesse relacionamento, em que estes indivíduos deixam de manifestar e agir de modo autêntico ao que se refere a sua afetividade.



MARGHETI, Silvana da Silva. Visão social e cultural do homem: corpo e emoção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Culturalmente, os papéis sociais são muito bem estipulados e reproduzidos. Inclusive, o modelo padrão masculino dos pais, é o de serem pessoas estáticas, constantemente racionais que, até de certa forma, poderiam sentir suas emoções, mas de modo algum expressá-las frente à sociedade, inclusive na relação pais e filhos. Neste linear Reich (1972: 51) pontua *a atitude submissa que os filhos criam para com a autoridade, além da forte identificação com o pai, que forma a base da identificação emocional com todo tipo de autoridade*.

Essas atitudes e comportamentos mencionados e que são apreendidos pelos filhos, poderão estar se perpetuando, futuramente, na ocasião em que estes filhos se tornarem pais. Contudo, com o passar do tempo percebe-se que os homens se mostram mais carinhosos e afetivos com suas esposas e filhos, por isso, presume-se que eles estão sendo autênticos consigo, perpassando os estigmas culturais.

Atitudes estas reforçadas pelo clima ambiental, além de ser priorizada pela família. A premissa básica enfatizada é a quebra, a desmistificação de padrões culturais que funcionam como regulador social e emocional em todo o ciclo de vida do indivíduo, além dos eventos ocorridos nestes contextos (Silva & Dessen: 2005).

Autores como Freud, Jung e Wilhelm Reich (Bly: 1991) permitiram investigar e vivenciar suas emoções. Ao mesmo tempo em que se colocaram apenas como pessoas, livres de preconceitos, abertos ao novo e em contato com sua espontaneidade. Abdicando da carga cultural de exigência, de comportamento, que o homem assume, deixando de se sintonizar com sua psique, com suas emoções.

Há também, o homem cuja personalidade é de ingenuidade, mantendo comportamentos de brandura, inocência. Geralmente, sempre aceitam o que lhe dizem e apresentam também momentos de auto-isolamento, bem como períodos doentios, sem desejar melhoras (Bly: 1991).

Os comportamentos diversificam-se entre as pessoas, inclusive entre os homens, que devem transpor os contextos sociais e culturais. Além das divergências de personalidade, caráter, um mais sutil, outro mais rude; um



MARGHETI, Silvana da Silva. Visão social e cultural do homem: corpo e emoção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

mais afetivo outro mais razão, e assim sucessivamente. Para tanto, é cabível ressaltar sobre o desenvolvimento humano.

Desenvolvimento da Criança- Homem

O desenvolvimento da criança se dá por um processo dinâmico, contínuo, multifacetado e complexo que engloba a pessoa na sua totalidade, além das interferências externas, do meio social e físico (Chagas & Aspesi & Fleith: 2005).

Nesta mesma ênfase teórica, salienta-se que a educação de uma criança é algo extremamente precioso, pois a conduzirá pelo decorrer de sua vida. A base estará calcada nas crenças e valores ambientais. Então, se o seio familiar permitir expressar suas emoções, não só por palavras e sim pela expressão corporal (choro, abraço, carícia...) certamente estará trabalhando na prevenção das couraças, da inibição.

Por conseguinte, pessoas mais livres, felizes, que se dinamizam em suas relações, expressam-se mediante sentimentos e emoções. Essa atitude de expressão afetiva proporciona ao homem uma fluência límpida na relação consigo, com os filhos e demais envolvidos.

Na medida em que a criança começa a explorar o seu entorno, Bly enfatiza (1991) que faz-se necessário a presença do pai. Do contrário, se este for distante ou ausente, alguma lesão geralmente ele acaba provocando. Tanto os elogios quanto às broncas são importantes para o desenvolvimento e a construção da personalidade dessa criança. Sendo que ela precisa vivenciar que o pai, assim como a mãe, exerce os papéis de amorosidade e repressão (disciplina).

Conforme Lowen (1984:151) o *'não' que a criança recebe, pode até ser reprimido, mas não eliminado, pois continua funcionando no inconsciente e se estruturando em tensões musculares e crônicas, inicialmente na região do pescoço e da cabeça*, isto é, as emoções ficam contidas, manifestando por oras, no corpo, em forma de bloqueios.

Todavia, o autor acima (1984:191) ressalta que *a repressão de emoções e de sentimentos de culpa e vergonha condiciona a pessoa a uma reação*



MARGHETI, Silvana da Silva. Visão social e cultural do homem: corpo e emoção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN - 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

depressiva, sentindo-se impotente, incapaz, sem aprovação. No entanto, isso não afeta a imposição de limites que os pais precisam ter com os filhos, pois neste caso, o “não” seria algo nada exacerbado, e sim educativo.

Como nos relata Bly (1991) à maneira tradicional da educação e criação dos filhos em meio a Revolução Industrial ocasionou uma reestruturação na relação entre pais e filhos. Os pais estão voltados a uma educação profissional e não mais um comprometimento afetivo. Saem cedo para trabalhar e o local de trabalho geralmente é longe de seus filhos e só retornam quando muitos deles já estão dormindo, ocasionando um distanciamento, já que a educação dos filhos fica de responsabilidade da mulher, enquanto mãe. Deste modo o filho, principalmente o menino, muitas vezes fica sem o contato, sem o exemplo de homem. Mediante essa ausência do masculino, a criança pode estar fantasiando um modelo de pai em decorrência do modelo que não teve.

Bly (1991) menciona ainda, que muitos homens que não tiveram pai seguem um caminho depressivo, de vergonha e às vezes até da paralisia, sem emoção, sentimento, afeição, isto é, mantém um comportamento robotizado, autômato, sem brilhantismo, espontaneidade, vigor. Volpi & Volpi (2003:20), acrescentam que *é o corpo quem assume o comando da repressão das tensões crônicas que se tornam inconscientes e se perpetuam na adolescência e na idade adulta*.

Ao crescer e estar junto da figura masculina (pai), inclusive nas horas de aprendizagem os filhos vagarosamente, dentre meses ou anos, assimilam os comportamentos, o corpo do pai, do masculino. Geralmente esse corpo é composto por um humor difícil, fragmentado, teimoso, irritante, além de se manter sozinho, incomunicável, excluído (Bly, 1991). Essa imagem que o filho tem do pai, influenciará no seu processo de desenvolvimento, na formação da sua personalidade, bem como na relação pai-filho.

Reich, bem como Volpi & Volpi (2003: 93) focam a importância de a *criança se expressar, pois se assim ela fizer, ela não cometerá assassinato. Do contrário, a que nunca desobedece, nem ameaça pode desenvolver uma estrutura com fortes impulsos assassinos que, dependendo das circunstâncias, pode levá-la a prática*.



MARGHETI, Silvana da Silva. Visão social e cultural do homem: corpo e emoção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Reich, acrescido de Volpi & Volpi (2003: 93) afirma que *não é preciso examinar cada pensamento infantil, mas sim é preciso manter o biosistema da criança livre de qualquer tendência, já que o demais acontece sozinho*. Estes escritos enaltecem a relevância no desenvolvimento da criança e a relação entre pais e filhos, verificando-se fundamentalmente que haja uma relação construtiva, aberta, usufruindo suas emoções, afetividades e sentimentos.

Portanto, as emoções representam um papel de destaque na vida humana. Estão conectadas ao corpo, por meio da expressão ou da contenção - couraça. Tendo ainda presentes às características do caráter, bem como a influência, a carga que a sociedade, o ambiente e a cultura transmitem durante o percurso educativo e construtivo da personalidade, enfim, do desenvolvimento infantil, do processo humano.

Novos Homens

Desde os primórdios o homem está em fase de transformação, de metamorfose aguda, nos mais diversos campos, físico, social, ambiental, cultural e emocional.

O período de desenvolvimento, que transita entre o menino e o homem, consiste em momentos de novas experiências, bem como novas frustrações, pois o mesmo vai assumir sua própria vida, ser responsável por si mesmo. Adquirindo, para Perlott (2003:01) *responsabilidade pelo seu corpo, suas idéias, sentimentos, sonhos e por todas as relações*. E em meio a essas dificuldades reforça-se o papel do pai frente ao seu filho. Haja vista que seu emocional está modificado, necessitando de apoio, afeto e coragem, oriundos da presença paterna.

Desde a Revolução Industrial, para Leipnitz (2003:01) constata-se que houve uma ausência do homem, enquanto pai no âmbito familiar, ausência essa decorrente do trabalho (função e local distante) que passou a executar. *Então, essa falta de referencial masculino no menino, em seu crescimento e em seu desenvolvimento, leva-o a não amadurecer*.



MARGHETI, Silvana da Silva. Visão social e cultural do homem: corpo e emoção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN - 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

O autor continua (2003, p. 02) categorizando que *a grande contribuição que a Revolução Feminista trouxe aos homens foi escancarar o Patriarcado (é a manifestação da masculinidade imatura)*. Isto é, o homem não se expressa por completo, expondo-se assim pela metade, como se estivesse atrofiado, tendo comportamentos ora violentos, ora passivos, ora fracos.

Cabe aos homens uma mudança consistente em seus comportamentos, para se tornarem novos homens. Aprender a rir, chorar, a ter medo e coragem. Aprender a nutrir, uns aos outros com o melhor que podem oferecer, dentre elas confissões de vergonha, sentimentos de fraqueza, impotência, insegurança, medo, angústia (Leipnitz: 2003)

Essas novas atitudes já estão sendo vivenciadas por muitos homens. Um exemplo é o grupo de homens Guerreiros do Coração. Nos quais os homens se reúnem para debater vários assuntos que vão além de mulheres e futebol. São debatidos temas e histórias que provocam uma reflexão, abarcando assim os sentimentos e as emoções, que na maioria das vezes são exteriorizadas dentro do próprio grupo. Leipnitz (2003:02) afirma que *à medida que esses homens se expressam de forma sagrada e com a clareza da profundidade de sua força, serão então mais fortes, livres, sadios, mais inteiros para si e para suas companheiras*.

Estes novos homens estão procurando vivenciar e entender esse outro lado do humano, que há tempos vinha sendo negligenciado. Lado este solidário, afetivo, amigo, brincalhão, alegre, confidente.

Tais comportamentos masculinos revelam e expõem o homem interno, encoberto pela cultura, pela sociedade, pelo tempo e é claro, por si mesmo. São as máscaras que estão sendo retiradas, é o processo de desencouraçamento, a mudança emocional e corporal que está acontecendo nestes homens.

Para Medrado (2004) a participação do homem na vida doméstica é outra realidade. No entanto, para tal inserção é imprescindível superar as barreiras sociais, institucionais e culturais. Mediante essa participação o



MARGHETI, Silvana da Silva. Visão social e cultural do homem: corpo e emoção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

homem está compactuando eficazmente com a rotina da casa, ambiente familiar, esposa e filhos.

Para Paiva (2004:04) é importante dizer que *a comunicação em grupos de homens é sempre muito racional e aparentemente eles nunca vêem problemas em estar em tal lugar*. Gradativamente estes homens estão se conscientizando dos seus sentimentos, sensações corporais, emoções e começam então a admitir que são seres humanos, dotados de corpo e mente. Atitudes essas de reconhecimento e permissão adormecidas, inconscientes e que são reveladas por meio do corpo. Destaque para a vivência dos aspectos emocionais e do fortalecimento do coletivo.

Essas alterações no comportamento masculino consequentemente influenciam e regem de maneira distinta suas relações, interferindo assim de maneira positiva, no campo de trabalho, na relação conjugal, bem como na relação pais e filhos. Paiva (2004:07) traz a vivência dos homens, da *homoafetividade com os amigos, é mais amoroso com os filhos, revê consigo e com sua parceira a sexualidade, mas também desfaz relações, podem se casar de novo*.

Atitudes essas, almeçadas consequentemente, no ambiente familiar, proporcionam uma reestruturação no relacionamento do homem, cujos seus afetos estão mais presentes. Paiva (2004:08) menciona que *são agora capazes de serem menos individualistas nas suas atitudes [...] Sentem menos ameaça e seu afeto é mais universal. Sua postura mais humana*.

Portanto, essas novas ações estão sendo conquistadas no decorrer da trajetória humana, sendo perpassadas pela visão social, cultural e ambiental.

.....

BIDDULPH, Steve. **Por que os homens são assim?** [tradução Neuza Capelo] São Paulo: Fundamento Educacional, 2003.

BLY, Robert. João de ferro: um livro para homens. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

CHAGAS, J. F & ASPESI, C. C. & FLEITH, D. S. A relação entre criatividade e desenvolvimento humano: uma visão sistêmica. Em: DESSEN, M. A. &



MARGHETI, Silvana da Silva. Visão social e cultural do homem: corpo e emoção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

JUNIOR, A. L. C. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JOHNSON, Robert A. **He: a chave do entendimento da psicologia masculina**. São Paulo: Mercuryo, 1993.

JUNG, Carl Gustav. Os Arquétipos e o inconsciente coletivo. 2ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LEIPNITZ, W. **Onde estão os homens iniciados com poder?** 10/10/2003. <http://www.guardiaesdoamanha.org.br/index.php?add=Artigos&file=article&sid=78> . Acesso em: 12/11/05.

LOWEN, Alexander. **Narcisismo: negação do verdadeiro Self**. São Paulo: Cultrix, 1983.

_____. **Prazer: uma abordagem criativa da vida**. 6ª ed. São Paulo: Summus, 1984.

MEDRADO, Benedito. **A inclusão masculina**. 10/11/2004. <http://www.pautasocial.com.br/artigo.asp?idArtigo=104>, acesso em: 05/05/2010.

OLIVA, Ângela Donato. A noção do estado inicial e concepções de desenvolvimento: problemas e necessidade de definições empíricas dos termos. Em: Moura, M. L. Seidl (Orgs). O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

PERLOTT, Adriana. **A passagem para a vida adulta**. 04/05/2003. <http://www.guardiaesdoamanha.org.br/index.php?add=Artigos&file=article&sid=44> Acesso em: 09/11/05.

REICH, W. **Psicologia de Massas do Fascismo**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

SILVA, N. L. P. & DESSEN, M. A. Intervenção precoce e família: contribuições do modelo bioecológico de Bronfenbrenner. Em: DESSEN, M. A. & JUNIOR, A. L. C. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich: a análise bioenergética**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

.....



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

12

MARGHETI, Silvana da Silva. Visão social e cultural do homem: corpo e emoção. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

AUTORA

Silvana da Silva Margheti/SC - Psicóloga (CRP-12/06314), Especialista em Psicopedagogia e Acupuntura, Perita Examinadora em Trânsito. Atua na área Clínica, Educacional e Organizacional. Psicóloga da Secretaria de Educação de Orleans. Realiza atendimento clínico de crianças, adolescentes e adultos.

E-mail: vanapsicbv@gmail.com

